

**ENTRE O LÚDICO E O CONCEITUAL: A LITERATURA INFANTIL COMO CAMINHO PARA O ENSINO DE  
MATEMÁTICA – UM RECORTE DE DISSERTAÇÃO****Autores: Letícia Altenburg Stallbaum<sup>1</sup>; Antônio Maurício Medeiros Alves<sup>2</sup>**

Grupo de Pesquisa GEEMAI - Grupo de Estudos sobre Educação Matemática com ênfase nos Anos Iniciais

**Resumo:** Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas. De abordagem qualitativa, o estudo investigou o uso da literatura infantil como recurso metodológico no ensino de Matemática na prática de uma professora alfabetizadora de Pelotas (RS). A questão central foi: como a literatura infantil é utilizada no ensino de Matemática por uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental? Os objetivos envolveram identificar, analisar e descrever o uso da literatura, as atividades propostas, o comportamento dos alunos e os critérios de escolha dos livros. O estudo, conduzido como um estudo de caso, utilizou fotografias, gravações, diário de campo e entrevista semiestruturada, analisados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados indicam que a literatura infantil é utilizada de forma recorrente e integrada às aulas de Matemática, constituindo uma ponte para o desenvolvimento do pensamento lógico e para a compreensão conceitual de forma contextualizada e significativa.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática. Anos Iniciais. Literatura Infantil.

**INTRODUÇÃO**

O uso da literatura infantil como recurso didático no ensino de Matemática tem se mostrado uma proposta promissora para ressignificar a forma como o conhecimento matemático é apresentado às crianças. Essa abordagem busca superar práticas tradicionais centradas na repetição e memorização, promovendo o aprendizado a partir da ludicidade, da interdisciplinaridade e da construção de significados (Smole; Diniz; Cândido, 2000).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são trabalhados conceitos fundamentais como número, grandeza, geometria e estatística. Para que esses conteúdos sejam compreendidos de modo efetivo, é necessário que o ensino da

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Matemática. E-mail: leticia\_stallbaum@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação. UFPel. E-mail: alves.antoniomaucio@gmail.com



Matemática se articule à língua materna, pois ambas se desenvolvem de forma paralela (Souza; Carneiro, 2015). Lorenzato (2006) destaca que a linguagem é mediadora do pensamento e da construção do conhecimento, sendo essencial ao raciocínio matemático.

Nesse contexto, a literatura infantil atua como mediadora entre linguagem e Matemática, integrando raciocínio lógico e expressão simbólica. Ao inserir ideias matemáticas em narrativas, o professor desperta curiosidade, imaginação e reflexão, criando situações de aprendizagem mais significativas. Segundo Smole, Diniz e Cândido (2000), histórias que exploram conceitos matemáticos ampliam a compreensão dos alunos sobre o uso social da Matemática e favorecem sua inserção no cotidiano.

Assim, o diálogo entre literatura e Matemática constitui um espaço fértil para a aprendizagem, contribuindo para formar sujeitos criativos e críticos, capazes de reconhecer a Matemática como parte da cultura e da vida social. Nessa perspectiva, é imprescindível que o professor alfabetizador amplie seus conhecimentos teóricos e metodológicos, adotando práticas que superem a visão tradicional do ensino, valorizando o lúdico e a experiência significativa.

Com base nesse entendimento, a pesquisa de Stallbaum (2025) teve como objetivo investigar e analisar o uso da literatura infantil no ensino de conteúdos matemáticos na prática de uma professora alfabetizadora de Pelotas (RS). O estudo adotou uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com observações não interventivas realizadas em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública.

## DESENVOLVIMENTO

A integração entre literatura infantil e Matemática tem sido explorada em diferentes estudos e práticas pedagógicas, revelando-se um caminho produtivo para associar leitura, escrita e raciocínio lógico. Cademartori (2010) ressalta que a literatura infantil amplia o horizonte cultural e emocional das crianças, oferecendo-lhes novas formas de compreender o mundo.

Ao empregar a literatura como recurso metodológico, o professor pode explorar elementos do livro — capa, ilustrações, texto, autor — estimulando a percepção, a imaginação e a criatividade (Coelho, 2000).

Somado a isso, Machado (2011, p. 181) destaca que

é preciso compreender a Matemática como um sistema básico de expressão e compreensão de mundo, em sintonia e em absoluta complementaridade com a língua materna. Em outras palavras, é preciso reencantar a Matemática, e para tanto, a exploração visceral com a língua materna é fundamental.

O uso da literatura infantil, segundo Dalcin (2002), constitui um exemplo bem-sucedido de aproximação entre a fantasia e o conteúdo matemático, permitindo



desmistificar a disciplina e promover o encantamento pela aprendizagem desde os primeiros anos.

Nos anos iniciais, alfabetizar implica não apenas ensinar a ler e escrever, mas formar sujeitos capazes de interagir criticamente com o mundo letrado (Brasil, 2014). Assim, a literatura infantil pode apoiar o ensino da Matemática sem descaracterizar o prazer estético, mas contextualizando conceitos de modo significativo (Paiva, 2008).

Por isso durante a alfabetização, nos anos iniciais, deve-se dar importância para o ensino de Matemática, para a construção do conhecimento, pois “a pessoa alfabetizada é aquela capaz de ler e escrever em diferentes situações sociais, de tal forma que isso lhe permita inserir-se e participar ativamente de um mundo letrado, enfrentando os desafios e demandas sociais” (Brasil, 2014, p. 10).

Não se busca desenvolver práticas de leitura literária, não se pretende o desenvolvimento de um trabalho de sensibilização estética, mas sim a conformação desses textos aos processos de escolarização da criança, na crença de que esse tipo de texto garante uma aprendizagem mais prazerosa (Paiva, 2008, p. 43).

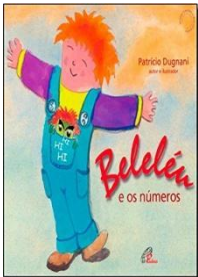
A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa (Alves-Mazzotti, 1998), iniciando-se com um levantamento do tipo *estado do conhecimento* e revisão bibliográfica sobre o tema. Posteriormente, foi realizado um estudo de caso com observações em sala e uma entrevista semiestruturada com a professora.

A investigação ocorreu em uma turma de 2º ano da Escola Municipal Ministro Fernando Osório, em Pelotas (RS). A docente observada já possuía experiência consolidada na integração entre literatura infantil e ensino de Matemática. As observações foram realizadas no primeiro semestre de 2024, totalizando 36 momentos. As aulas ocorreram no turno da manhã e contavam com 18 alunos (17 participantes efetivos), além de uma professora auxiliar.

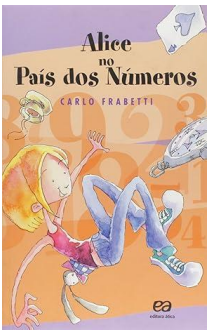
Os dados foram coletados por meio de observações registradas em diário de campo, gravações de áudio e entrevista. A análise seguiu as etapas propostas por Bardin (2016): organização dos dados, categorização, interpretação e transcrição da entrevista.

Foram utilizadas cinco obras literárias acompanhadas de sequências didáticas que foram observadas no período de março a junho de 2024. Como mostra o quadro 1.

**Quadro 1** - Organização dos dados coletados.

Histórias	Atividades	Período de observação
	<ul style="list-style-type: none"><li>● Identificar quantidade e numeral; escrita do número por extenso;</li><li>● Representações de quantidades;</li><li>● Problemas de adição;</li><li>● Encontrar quantidades na reta numérica;</li><li>● Interpretação do</li></ul>	11 a 15 de março de 2024



<p><b>Título:</b> Beleléu e os números <b>Autor:</b> Patrício Dugnani <b>Editora:</b> Paulinas</p>	<p>gráfico de quantidades;</p>	
 <p><b>Título:</b> Era uma vez... 1, 2, 3 <b>Autor:</b> Alison Jay <b>Editora:</b> Lemos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordem crescente e decrescente;</li> <li>• Maior e menor;</li> <li>• Raciocínio lógico;</li> <li>• Antecessor e sucessor;</li> <li>• Número par e número ímpar;</li> </ul>	<p>25 a 27 de março de 2024 8 a 12 de abril de 2024</p>
 <p><b>Título:</b> Usando as mãos: contando de cinco em cinco <b>Autor:</b> Michael Dahl <b>Editora:</b> Hedra Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem de cinco em cinco;</li> <li>• Sequências de números;</li> <li>• Representações dos números com as mãos;</li> </ul>	<p>27 a 29 de abril de 2024</p>
 <p><b>Título:</b> Alice no País dos Números <b>Autor:</b> Carlo Frabetti <b>Editora:</b> Ática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pares e ímpares;</li> <li>• Ordem crescente e decrescente;</li> <li>• Dezena e unidade;</li> </ul>	<p>17 a 21 de Junho</p>
 <p><b>Título:</b> A cesta de dona Maricota <b>Autor:</b> Tatiana Belinky <b>Editora:</b> Paulinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Monetário Brasileiro;</li> </ul>	<p>25 e 26 de junho</p>

Fonte: Stallbaum, 2025, p. 68-69.



Após a organização do Quadro 1, foi realizada uma categorização a partir dos resultados encontrados da observação. Ao realizar as categorias, o pesquisador buscar localizar “expressões ou palavras significativas, em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado” (Cavalcante; Calixto; Pinheiro, 2014, p. 16).

Deste modo, as categorias desta pesquisa foram construídas a partir do conteúdo que foi trabalhado com cada história, portando como referência para formar a categoria, a unidade temática da BNCC à qual o objeto do conhecimento está relacionado. Partindo desse pressuposto, formaram-se as seguintes categorias, apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2 - Criando as categorias.**

Histórias observadas	Conteúdo trabalhado	Unidade temática predominante abordada no conteúdo (categorias)
Beleléu e os números	Identificação e representação de quantidades e numeral; Problemas de adição; Encontrar quantidades na reta numérica; Interpretação de gráfico e quantidades.	Números
Era uma vez... 1, 2, 3	Ordem crescente e decrescente; Maior e menor; Raciocínio lógico; Antecessor e sucessor; Número par e ímpar.	Números
Usando as mãos: contando de cinco em cinco	Contagem de cinco em cinco; Sequências de números; Representações dos números com as mãos.	Álgebra
Alice no país dos números	Números pares e ímpares; Ordem crescente e decrescente; Dezena e Unidade.	Números
A cesta da Dona Maricota	Sistema monetário brasileiro.	Grandezas e Medidas

Fonte: Stallbaum, 2025, p. 73.

As categorias apresentadas acima seguiram um critério estabelecido, no qual as atividades trabalhadas em cada história eram predominantemente relacionadas à unidade temática correspondente. Após a definição dessas categorias, cada uma delas foi detalhadamente apresentada, representando a terceira etapa da análise de conteúdo realizada neste estudo. Essa etapa consiste na interpretação das atividades que compõem cada categoria, bem como na descrição dos comentários feitos pelos alunos e pela professora durante as sessões de leitura das histórias, sempre embasada na fundamentação teórica pertinente. Aqui, neste trabalho, será apresentada apenas uma atividade de cada categoria.

Categoria: Números

A categoria dos números é composta por três histórias infantis que foram utilizadas pela professora, são elas: *Beleléu e os números*, *Era uma vez... 1, 2, 3* e



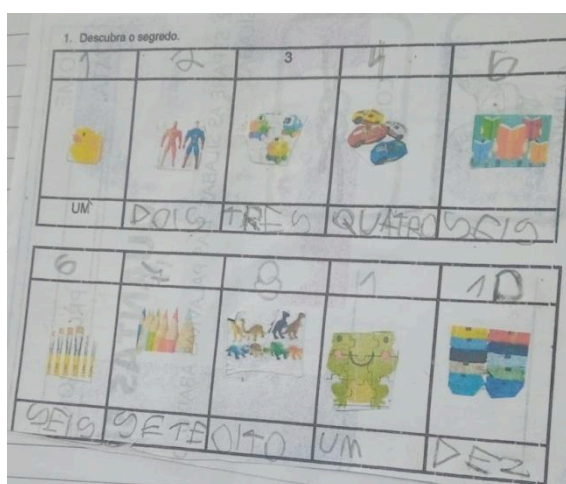
*Alice no país dos números.* As três histórias abordaram em todas as atividades realizadas conceitos da unidade temática dos números.

A primeira história que faz parte da categoria dos números apresentada na dissertação é “Beleléu e os números”, sendo a primeira narrativa explorada pela educadora alfabetizadora da turma. A história dialoga sobre um menino que não guardava seus brinquedos, até que aparece um monstro chamado Beleléu, que começa a esconder conjuntos de brinquedos, chegando até o conjunto de dez unidades.

Ao contar a história aos estudantes, a professora apresenta elementos importantes para que os alunos adquiram conhecimento, destacando os componentes que formam a capa do livro, como o título, o autor, as ilustrações e a editora. Logo após essa breve explicação, surge a primeira dúvida por parte dos alunos, que questionam o significado de “Beleléu”, afirmando que não conhecem essa palavra. Eles demonstram entusiasmo e vontade de ampliar seu vocabulário. Além de trabalhar questões relacionadas a numerais, quantidades e conceitos matemáticos. O objetivo da professora ao usar essa história é também explorar a língua materna de forma conjunta, assim como aconteceu em mais atividades durante a utilização desse recurso.

Como primeira atividade de registro proposta, a professora distribuiu uma folha para a turma, com o objetivo de que os estudantes descobrissem qual era o segredo para resolver a atividade. Dessa maneira, eles deveriam primeiro tentar compreender os elementos já presentes na questão e, posteriormente, identificar os que estavam ausentes, conforme ilustrado na figura 1.

**Figura 1** - Registro da atividade de numeral e quantidade da aluna Bela.



**Fonte:** Stallbaum, 2025, p. 75.

É possível observar que a aluna conseguiu compreender a atividade proposta. No entanto, no item número nove, ela recortou e colou a imagem do sapo,



que é um quebra-cabeça de nove peças, mas ao escrever por extenso, ela escreveu "um", possivelmente devido ao tamanho visual da figura do sapo, que facilitou a percepção.

Categoria: Álgebra

A história que compõem a categoria da álgebra está intitulada como “Usando as mãos: contando de cinco em cinco”. Antes de começar a leitura, a pedagoga questiona os estudantes sobre o que conseguem descobrir com as ilustrações da capa, além de perguntar qual é o título e o subtítulo do livro, orientando os alunos a descreverem as diferenças entre ambos, ajudando-os a identificar claramente os elementos. Dessa forma, ao fazer essas perguntas e orientações, a professora estará “desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio” (Faria, 2010, p. 59).

O livro apresenta uma contagem de cinco em cinco, usando agrupamentos. Para isso, ele traz desenhos que representam esse conceito: por exemplo, uma figura para cada nova representação, em que cinco dedos (uma mão) formam uma cara sorridente; outra com 20 dedos (quatro mãos) representam borboletas, e assim por diante. Após a leitura, inicia-se um debate sobre a quantidade de mãos e dedos utilizados em cada desenho, além do número total de desenhos criados.

Como primeira atividade de agrupamento, os estudantes foram convidados a desenhar a primeira figura apresentada no livro, que é a cara sorridente, usando cinco dedos (uma mão) como referência. Para isso, eles usaram suas próprias mãos como molde para realizar o desenho.



**Figura 2 -** Desenhando a mão sorridente.



**Fonte:** Stallbaum, 2025, p. 111.

**Figura 3 -** Mão sorridente.



**Fonte:** Stallbaum, 2025, p. 112.

Em seguida, a professora foi solicitando que os alunos fizessem as outras representações que se encontravam no livro, como o desenho de duas mãos, de



três, e assim por diante, servindo como auxílio para posteriormente estudarem agrupamentos e sequências.

Durante todas as atividades que compõem a categoria da Álgebra, os estudantes demonstraram grande criatividade em suas representações, exibindo domínio nos desenhos ao retratar os dedos conforme proposto pela professora. As ilustrações podem desempenhar um papel essencial na compreensão do conteúdo matemático, pois promovem a visualização e estimulam a imaginação. No entanto, é fundamental que haja coerência entre o que está expresso no texto, na simbologia matemática e nas imagens representadas (Dalcin, 2002).

#### Categoria: Grandezas e Medidas

A história intitulada “A cesta da dona Maricota”, de Tatiana Belinky, pertence à categoria de Grandezas e Medidas. Ela apresenta frutas, legumes e verduras, e ao longo da narrativa, destacando os benefícios de alguns desses alimentos. Durante a leitura, foram abordados temas como as vitaminas e seus efeitos positivos no corpo humano, além dos alimentos consumidos pelos alunos. Dessa forma, a história promove uma integração e contextualização com os conteúdos de Ciências que estavam sendo estudados.

[...] contextualizar é apresentar em sala de aula situações que dêem sentido aos conhecimentos que desejamos que sejam aprendidos, por meio da problematização, resgatando os conhecimentos prévios e as informações que os alunos trazem, criando, dessa forma, um contexto que dará significado ao conteúdo, isto é, que o conduza à sua compreensão. (Vaconcelos, 2008, p. 49).

Portanto, é importante inserir o conteúdo a ser ensinado em contextos práticos e relevantes para o aluno, de modo que ele possa relacioná-lo às experiências do cotidiano e situações já vivenciadas. Essa abordagem facilita a conexão entre o conteúdo e a realidade, tornando o aprendizado mais significativo. Segundo Vasconcelos (2008), ao integrar situações práticas, problematizações e conhecimentos prévios, cria-se um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, no qual os estudantes compreendem a sua importância e aplicabilidade na vida real, indo além da simples memorização.

Nessa categoria, foram trabalhadas atividades que envolviam o sistema monetário brasileiro. Durante as aulas, um fotógrafo entrou na sala de aula apresentando opções de retratos escolares disponíveis, entregando aos estudantes uma folha com os valores de cada foto. Após a saída do fotógrafo, iniciou-se um debate sobre os preços, relacionando o tema com o conteúdo que estava sendo abordado na aula naquele momento. Essa atividade proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos na teoria, em uma situação prática, conectando o conteúdo à realidade.



Alguns participantes destacaram que os valores apresentados estavam fora da realidade de aquisição naquele momento, demonstrando que a turma possuía um conhecimento sobre questões financeiras que vai além do conteúdo da sala de aula. Esses conhecimentos devem ser valorizados e trabalhados. Conforme relata Jelinek (2015), após essas interações e conversas, os participantes incorporam ao seu cotidiano novos aprendizados e experiências, os quais podem ser aplicados de forma prática em suas finanças pessoais, incentivando um uso mais consciente e eficiente do dinheiro.

O uso da moeda nacional para solucionar questões financeiras é essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências que os estudantes irão enfrentar ao longo da vida, assim, é importante que o dinheiro se torne uma ferramenta familiar para eles, incentivando o seu uso responsável (Santos, Pasquini, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as observações, ficou claro que a professora faz uso frequente desse recurso na sua prática pedagógica, demonstrando seu conhecimento e domínio sobre o tema. Ela define objetivos específicos a serem alcançados pelos estudantes por meio do uso de livros infantis, o que é fundamental. É essencial que os professores adotem práticas que possam enriquecer a formação integral dos alunos, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa, combinando a arte da narrativa com o rigor da Matemática, possibilitando formar cidadãos mais curiosos e mais preparados para o futuro.

As atividades realizadas pelos estudantes evidenciaram que eles foram capazes de atingir os objetivos estabelecidos para cada exercício, além de demonstrarem familiaridade com o uso da literatura infantil no ensino de conteúdos matemáticos, bem como em outras áreas que se beneficiam dessa abordagem.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar e analisar o uso da Literatura Infantil no ensino de conteúdos matemáticos, na prática pedagógica de uma professora alfabetizadora no município de Pelotas-RS. Ao longo do estudo, essa questão foi sendo respondida, pois foi possível observar, em cada aula, de que forma a professora utilizava esse recurso. Ela empregava pequenos trechos de obras, além de histórias que abordam conceitos matemáticos de forma explícita. Também utilizava livros cuja narrativa não trazia conteúdos matemáticos inseridos, mas, dependendo da intencionalidade e das propostas criadas, esses livros eram utilizados de modo a atingir os objetivos desejados.

Assim, acredita-se que o uso da Literatura Infantil como recurso metodológico possibilita a exploração de diferentes conceitos, seja por meio de livros que abordem ideias matemáticas de forma explícita ou por meio de histórias variadas. Dessa forma, pode-se afirmar que uma prática pedagógica eficaz tem o potencial de contribuir significativamente para o processo de aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 1998. P. 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELINKY, T. **A cesta da dona Maricota**. Brasil: Paulinas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 18 out. 2025.
- CADEMARTORI, L. **O que é Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.13-18, jan./abr. 2014.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- DAHL, M. **Usando as mãos: contando de cinco em cinco**. Brasil: Marieta, 2023.
- DALCIN, A. **Um olhar sobre o paradidático de matemática**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2002.
- DUGNANI, P. **Beleléu e os números**. 3. ed. Brasil: Paulinas, 2010.
- FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil em sala de aula**. Coleção como usar em sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 156.
- FRABETTI, C. **Alice no país dos números**. 2. ed. Brasil: Ática, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAY, A. **Era uma vez... 1, 2, 3**. São Paulo: Lemos Editorial, 2010.
- LORENZATO, S. **Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos manipuláveis**. Campinas: Autores associados, 2006.
- MACHADO, N. J. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PAIVA, A. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas**. In: PAIVA, A.; SOARES, M. (Org.) **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica editora, p. 35 – 52, 2008.
- SANTOS, C.; PASQUINI, R. **Sistema monetário: Uma abordagem por meio de jogos para o ensino fundamental** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013. Curitiba.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, A. P. G.; CARNEIRO, R. F. **Um ensaio teórico sobre Literatura Infantil e matemática: práticas de sala de aula**. Educação Matemática e Pesquisa, São Paulo, v. 17, n. 2. P. 392-418, 2015.
- STALLBAUM, L. A. **A Literatura Infantil como recurso metodológico para o ensino de Matemática: análise do uso por uma professora alfabetizadora (Pelotas-RS)**. 2025. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós Graduação em Educação Matemática, Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas.



VASCONCELOS, M. B. F. **A contextualização e o Ensino de Matemática:** um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.